

CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO

**AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA E MEU PAPEL COMO FORMADOR DE
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM COM VISÃO CRÍTICA DA
REALIDADE SOCIAL**

**PROFAE/UNIARARAS
2005**

CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO

**AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA E MEU PAPEL COMO FORMADOR DE
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM COM VISÃO CRÍTICA DA
REALIDADE SOCIAL**

Artigo elaborado durante Curso de Formação
Pedagógica em Educação Profissional na Área
da Saúde – Enfermagem -
PROFAE/UniAraras, sob a orientação da Prof^a
Dr^a Maria Tereza Mói Gonçalves.

**PROFAE/UNIARARAS/Araras
2005**

AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E MEU PAPEL COMO FORMADOR DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM COM VISÃO CRÍTICA DA REALIDADE SOCIAL

Em 06 de fevereiro de 1958, lembrava em seu editorial “O Estado de São Paulo”, com o título “DA LIBERDADE DE ENSINO”:

“A Educação, hoje, não é mera e vaga afirmação programática do romantismo político. Atualmente não se resolve o problema da instrução com a simples restauração dos princípios, altos e bem inspirados, dos grandes mestres do século XIX. O aperfeiçoamento dos homens, fundamento do progresso moral e político das nações, não depende apenas de uma reforma da educação, pois ele está intimamente vinculado – e este é um dos pressupostos básicos das doutrinas pedagógicas contemporâneas – às próprias condições da vida humana integrada na dinâmica dois processos sociais...”

Podemos notar que desde meados de 1958, já havia uma preocupação com a finalidade e objetivos da educação, ou seja, conduzir o docente e discente à reflexão da importância da construção do conhecimento, o qual está intimamente ligada a realidade humana, levando em conta toda a diversidade e complexidade da prática pedagógica.

A sociedade é marcada por um processo de modernização que é latente na história humana, gerado pelas tensões, que conseqüentemente provocam mudanças contínuas, e hoje isto ocorre de uma forma mais acentuada e dinâmica, pois se espera decisões e ações competentes.

Esse processo de modernização deve e carece caminhar junto com o desenvolvimento humano, como condição consciente para a conquista de autonomia através do aprendizado.

O século XX ficou marcado pelo seu desenvolvimento científico e tecnológico, porém esse desenvolvimento pode gerar e ainda gera desconfiança e medo da ciência, pela incapacidade de subordiná-las a critérios éticos para uso e benefício de toda a humanidade.

Criou-se uma *sociedade capitalista*, onde a tecnologia exclui o homem da sociedade, massacrando-o e tolhendo suas oportunidades, sem que haja uma preocupação com a requalificação profissional.

O maior desafio do *educador*, onde me incluo, é considerar a educação como um serviço e prática social de conduzir o *educando* à proposta de comprometimento com o desenvolvimento individual e da coletividade.

Certo é que tudo conduz à Globalização, cujo processo unificador, trás embutido e enrustido a vontade das classes dominantes, ou seja manter o “statu quo” do indivíduo, sem conhecimento e facilmente manipulado, mero cumpridor de tarefas e obrigações.

As sociedades dominantes sob o pretexto de progresso cultural e social, promovem a exclusão de grande parcela da sociedade, traçando metas econômicas, as quais trazem conseqüências educacionais, culturais e sociais à toda a comunidade.

O *Educador* tem tarefa importante e participativa junto à sociedade, orientando quanto aos aspectos das mudanças que esse processo trará, primeiramente cultural, sendo obrigação do Estado optar dando prioridade às necessidades do povo.

O Imperialismo Cultural, imposto pelo domínio econômico torna o indivíduo e sua sociedade/comunidade muitas vezes incapazes de reagir, sendo papel do *educador* estimular uma ação mobilizadora buscando mudanças favoráveis ao grupo.

Muitas vezes os meios de comunicação/informação, são manipulados pela classe dominante, de forma a omitir dados importantes à formação - transformação do indivíduo.

Cumpre, desta forma ao *educador* traçar uma relação harmoniosa entre a *educação-comunicação-informação*, buscando desenvolver no indivíduo sua capacidade autônoma de seleção de dados suficientes ao processo educativo.

Assim, a Educação é prática social que dá significado à informação, transformando essa última em matéria prima à construção de entes interativos, conscientes, levando-os à compreensão, reflexão e por fim aplicação prática do conhecimento construído através da comunicação/informação confiável e compreensível. *Educando* e *Educador* respeitando o valor da informação prestada e recebida.

A relação EDUCAÇÃO-SOCIEDADE, patrocina a construção da relação entre os indivíduos, sendo a educação contribuinte na base social educativa, integrando o indivíduo no todo social, o objetivo principal deve ser a transformação promovendo a “saúde social”, com a correções dos desvios e imperfeições, conduzindo toda a sociedade ao sucesso e progresso.

É inevitável a proposição de ALTHUSSER, que a educação do povo/indivíduo reflete a sociedade da qual ele é oriundo, inegável; infelizmente, que é a reprodução dos aspectos sociais, econômicos e políticos.

Desta forma, as classes dominantes buscam conduzir a educação de forma a deixar o indivíduo inerte, conduzido, acéfalo.

Cumprindo ao *EDUCADOR*, mudar o curso dessa condição, levando o indivíduo à crítica da sociedade, buscando e conduzindo-o, e por fim a sociedade a busca do equilíbrio, mostrando a capacidade de mudar.

Não há como traçar um perfil pedagógico neutro, pois cumpre ao *Educador* a tarefa de trazer o *Educando* à reflexão da necessidade social daquilo que recebe como informação, transformando-o em um agente construtor de conhecimento, buscando assim, não a criação de mero executor de tarefas treinadas, mas um indivíduo e uma sociedade comprometida com a prática educativa, envolvida no processo de transformação.

A “educação visa a transformação da vida e da sociedade”, assim o *Educando* e *Educador* buscam juntos a construção do conhecimento, não pela dominação, com regras sistemáticas do que deva ser transmitido e o que deva ser assimilado, mas firmado na capacidade individual e autônoma, na liberdade dada ao discente e docente de pesquisarem, explorarem as fontes do saber, um processo educativo interativo.

Destarte, haverem costumes com os quais há necessidade/obrigação de nos conformarmos (DURKHEIM) e desrespeita-los esses vingar-se-ão de nossos sucessores; aceita-los sem manifestar qualquer visão individual e contributiva, seria fugir do objetivo real do *Educador*.

Como **ENFERMEIRO-PROFESSOR**, entendo que devo conduzir o Aluno a autonomia, tirando desse, com a construção do conhecimento, o jugo da servidão voluntária, lembrando que a educação e a liberdade são inseparáveis, sendo ambas conquistas do indivíduo.

Devendo escudar-me em minha competência, empenho, didática, enfim capacidade de construtor de conhecimento, de bússola ao educando na busca do saber, quebrando paradigmas.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O educador: vida e morte. Refletir, discutir e propor**, Rio de Janeiro, Graal, 1982.

_____. **O que é educação**, 9ª ed, São Paulo, Brasiliense, 1983.

CARVALHO, Marcus Renato. **Wellstart International - Hand expression of Breastmilk (Tradução: Marcus Renato de Carvalho) e Manual Expression of Breastmilk: Marmet Technique by Chele Marmet and The Lactation Institute.**

DANIEL, Liliana Felch. **A enfermagem planejada**, 3ª ed, São Paulo: EPU, 2000.

FORJAZ, Marina de Vergueiro. **O aspecto social da enfermagem**, 3ª ed, São Paulo: 1955.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**, 3ª ed, São Paulo: Cortez, 1993.